



FENOLOGIA REPRODUTIVA DE SETE ESPÉCIES DE RUBIACEAE OCORRENTES NA RESERVA BIOLÓGICA GUARIBAS

Aldilene Vicente Ferreira,

aldilenevicenteferreira@yahoo.com.br

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Rio tinto, PB.

Vangessica de Lima, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Rio tinto, PB.

Zelma Glebya Maciel Quirino, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Rio tinto, PB.

INTRODUÇÃO

A Fenologia estuda a ocorrência de eventos biológicos repetitivos, sua relação às forças seletivas bióticas e abióticas, assim como a inter-relação entre as fases caracterizadas observadas nestes eventos, sendo analisados dentro de uma ou de várias espécies (Lieth, 1974). Desta forma, a fenologia contribui para o entendimento da regeneração e reprodução das plantas, da organização temporal dos recursos dentro das comunidades, das interações planta-animal (Morellato 1991). A família Rubiaceae possui cerca de 637 gêneros e aproximadamente 10.700 espécies. Ocupa o quarto lugar em diversidade entre as Angiospermas, perdendo apenas para as Asteraceae, Orchidaceae e Fabaceae (Mabberley, 1997). Diversos gêneros são endêmicos da região neotropical (Andersson 1992). Para o Brasil são estimados cerca de 96 gêneros (Barroso *et al.* 1986); para região Nordeste, 66 gêneros e 277 espécies (Barbosa *et al.*, 1996).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é contribuir com informações fenológicas a respeito das espécies de Rubiaceae ocorrentes na Reserva Biológica Guaribas-PB, assim como subsidiar trabalhos futuros referentes a fenologia e interação ecológica das mesmas.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida na Reserva Biológica Guaribas – SEMA II (3.378 ha) localizada no município de Mamanguape, Paraíba. Nesta área a vegetação é constituída por fragmentos de Mata Atlântica e manchas de Cerrado denominadas de tabuleiros (Pereira e Barbosa, 2004). A ocorrência das fenofases reprodutivas foi avaliada a partir da observação direta das espécies entre os meses de outubro e janeiro, sendo registrada somente a presença ou ausência de flores e frutos ao longo de trilhas pré-existentes.

RESULTADOS

Foram observados indivíduos de seis espécies diferentes: *Salzmannia nitida* DC. (10), *Tocoyena sellowiana* (Cham. & Schltld.) K. Schum (6), *Chiococca alba* (L.) Hitchc. (4), *Psychotria barbiflora* DC. (2), *Coccocypselum hirsutum* Bartl. Ex DC (2). e *Margaritopsis carrascoana* C.M. Taylor & E. B. Souza, Syst. & Geogr. (2). Quanto o hábito das espécies observadas, predomina o herbáceo e arbustivo (ambos com 42,86%), e o arbóreo (14.3%). Quanto a fenologia reprodutiva, foram observadas quatro espécies que estavam em período de floração: *M. carrascoana*, *C. hirsutum*. Destacando-se *S. nitida* e *T. sellowiana* pela presença de flores em todas as excursões a campo. *Coccocypselum hirsutum* foi observada florescendo em outubro e janeiro, e *M. carrascoana* em janeiro. Quanto a fenofase de frutificação foi constatado que espécies de *S. nitida*, *C. alba* e *T. sellowiana*, apresentaram frutos em todos os meses observados, especialmente nos meses de dezembro para *C. alba* e janeiro para *S. nitida*. As demais espécies observadas frutificando continham um pequeno número de frutos, pois estavam no início desta fase fenológica.

DISCUSSÃO

A floração e frutificação das espécies citadas acima não coincidiram totalmente com os resultados observados por Pereira & Barbosa (2004, 2006) para a mesma área de estudo. Os padrões observados foram os mesmos apenas para *Salzmannia nitida*, *Coccocypselum hirsutum* e *Chiococca alba*. A época de floração de *T. sellowiana* coincidiu com a época citada por Iza (2002), que aponta a presença de flores nos meses de outubro e dezembro em estudo realizado em uma Reserva Particular em Santa Catarina pertencente ao Bioma Floresta Atlântica. Quanto a frutificação de *T. sellowiana*, *P. barbiflora*, *C. hirsutum* e *M. carrascoana*, esta não foi semelhante a nenhum resultado dos trabalhos analisados e citados acima.

CONCLUSÃO

Salzmannia nitida, *Tocoyena sellowiana* e *Chiococca alba* florescem e frutificam no período seco, com sincronismo entre indivíduos, sendo consideradas importantes, pois fornecem recursos para a fauna local, exceto *T. sellowiana* que apresentava frutos comprometidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSSON, L. 1992. A provisional checklist of neotropical Rubiaceae. Scripta Botanica Belgica 1: 1-199.
- BARBOSA, M.R.V.; MAYO, S.J.; CASTRO, A.A.J.F.; FREITAS, G.L.; PEREIRA, M.S.; GADELHA, N.P.C. & MOREIRA, H.M. 1996. Checklist preliminar das angiospermas. In: E.V.S.B. Sampaio; S.J. Mayo & BARBOSA M.R.V. Pesquisa botânica nordestina: progresso e perspectivas. Recife, Sociedade Botânica do Brasil, Seção Regional de Pernambuco.
- BARROSO, G.M.; GUIMARÃES, E.F.; ICHASO, C.L.F.; COSTA, C.G.; PEIXOTO, A.L. & LIMA, H.C. 1986. Sistemática de angiospermas do Brasil. v.3. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa.
- IZA, O.B. 2002. Parâmetros de autoecologia de uma comunidade arbórea de Floresta Ombrófila Densa, no Parque Botânico do Morro Baú, Ilhota, SC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- LIETH, H. 1974. Purpose of a phenology book. In Phenology and seasonality modeling. (H. Lieth, ed.). Springer, Berlin, p.3-19.
- MABBERLEY, D.J. 1997. The plant-book: a portable dictionary of the vascular plants. Cambridge University Press, Cambridge.
- MORELLATO, L.P.C. 1991. Fenologia de árvores, arbustos e lianas em uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. Tese de doutorado, Universidade de Campinas, Campinas.

PEREIRA, M.S. & BARBOSA, M.R.V. 2004. A família Rubiaceae na Reserva Biológica Guaribas, Paraíba, Brasil. Subfamílias Antirheoideae, Cinchonoideae e Ixoroideae. *Acta bot. bras.* 18(2): 305-318.

PEREIRA, M.S. & BARBOSA, M.R.V. 2006. A família Rubiaceae na Reserva Biológica Guaribas, Paraíba, Brasil. Subfamília Rubioideae. *Acta bot. bras.* 20(2): 455-470.

VAN SCHAIK, C.P., TERBORGH, J.W. & WRIGHT, S.J. 1993. The phenology of tropical forests: adaptative significance and consequences for primary consumers. *Annual Review of Ecology and Systematics* 24:353 -377.

Agradecimento

Agradeço ao Pibic pelo incentivo financeiro, aos membros do Laboratório de Ecologia Vegetal da Universidade Federal da Paraíba pelo incentivo, e a minha Orientadora Dra. Zelma Glebya Maciel Quirino.